

Apresentação do Número 18

Prezados(as) leitores(as), autores(as), editores(as) e demais colaboradores da Revista Discente Ofícios de Clio, é com muito prazer que a Equipe Editorial divulga a edição de número 18 de nossa revista. Reafirmamos o nosso compromisso com a construção ética, responsável, colaborativa e coletiva das ciências humanas, fortalecendo o nosso objetivo de representar um espaço aberto e acolhedor para publicação de discentes da graduação e da pós-graduação em História e áreas próximas.

A presente edição possui sete artigos compondo o Dossiê Temático intitulado Teorias da História e Usos do Passado, proposto pelos doutorandos Lúcio Geller Junior, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Pedro Henrique Batistella, da Universidade Federal de Ouro Preto. Para além, a edição de número 18 apresenta três artigos no Dossiê permanente Ensino de História e doze artigos compondo a seção de artigos livres.

Para iniciar a seção permanente de Ensino de História contamos com o artigo intitulado *Branquitude e eurocentrismo na História escolar: desafios e possibilidades na construção de um currículo antirracista no Brasil*, produzido por Matheus Goulart Tanhote, mestrando em História pela Universidade Federal de Pelotas. Nesse trabalho, o autor analisa, a partir de uma revisão bibliográfica, a construção do ensino de História no Brasil, observando e problematizando a naturalização da perspectiva eurocêntrica, que vem sendo instrumentalizada para a sustentação da branquitude.

Em seguida, o artigo *A Cultura Histórica: Interseções entre a Ideologia, Ensino de História e espaço urbanístico de Maputo*, escrito por Gerson Massingue, mestrando da Universidade Federal de Goiás, investiga como a cultura histórica se articula com a ideologia marxista-leninista e o ensino de História no contexto urbano de Maputo, capital de Moçambique. A partir de uma abordagem teórica e exploratória, o autor mobiliza referências de Marx, Gramsci, Althusser, Apple, Ricoeur e Rüsen para analisar como o espaço urbano e as práticas educativas funcionam como aparelhos ideológicos de Estado, moldando a consciência histórica dos estudantes. O estudo demonstra que a configuração urbanística e os programas escolares, impregnados de símbolos e nomes ligados à revolução socialista, reproduzem uma narrativa única do passado, o que transforma Maputo em uma “cidade ideológica” e o ensino de História em instrumento de manutenção de uma memória coletiva oficial.

Por fim, a seção permanente de Ensino de História é encerrada com o artigo intitulado *Senso: a Unificação Italiana das Câmeras de Luchino Visconti às salas de aula*, do

mestrando Luiz Felipe dos Santos Narciso, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atravessando as relações entre Cinema e Ensino de História, o artigo trata do filme *Senso* (1954), dirigido por Luchino Visconti, apresentando possibilidades no trabalho de temáticas como a Unificação Italiana em sala de aula.

Já na seção permanente de Artigos Livres, contamos inicialmente com *Arriano de Nicomédia e Plutarco de Queroneia: a identidade Greco-Romana, a excelência viril e o bom governante em Alexandre da Macedônia*, em que Henrique Hamester Pause, doutorando pela Universidade Federal de Santa Maria, investiga como Plutarco e Arriano, autores gregos inseridos no contexto do Império Romano entre os séculos I e II d.C., usaram a figura de Alexandre, o Grande, como modelo de governante ideal e como símbolo de identidade greco-romana.

Pensando sobre o período medieval, temos o artigo *Santiago! Apóstolo, Mártir, Peregrino e Miles Christi da Espanha: Uma Trajetória do Culto Jacobeu na Idade Média*, de Paulo Henrique Ennes Miranda, vinculado à Universidade Federal Fluminense. O artigo analisa a figura do apóstolo São Tiago e o culto a ele dedicado desde sua atuação junto a Cristo até as representações produzidas a partir do século VII. A partir de fontes narrativas e hagiográficas, o autor busca compreender como o santo foi representado, ressignificado e mobilizado em diferentes contextos, seja em milagres de cura, seja no auxílio militar a monarcas cristãos. O estudo também discute os contextos que favoreceram a difusão e a importância do culto jacobeu na Península Ibérica, especialmente através das narrativas de translação de suas relíquias para Compostela e da compreensão medieval do maravilhoso e do sobrenatural nas práticas de devoção.

Não longe, passando para os estudos que se debruçam sobre o século XIX, temos o artigo *Entre laços de sangue, trabalho e poder: análise das redes sociais de Bento Gonçalves da Silva a partir das suas correspondências (1806-1832)*, escrito pelo graduando da Universidade Federal de Pelotas Víctor Blaskoski Lehugeur. O estudo investiga as redes de relações sociais de Bento Gonçalves da Silva a partir da análise de correspondências trocadas entre 1806 e 1832, buscando compreender as conexões estabelecidas entre familiares, militares, negociantes, peões e escravizados. Fundamentado nos conceitos de elites regionais e análise de redes sociais, o autor combina uma abordagem quantitativa e qualitativa para identificar os principais interlocutores, temas e dinâmicas de poder presentes nas cartas, buscando revelar como o futuro líder farroupilha construiu sua influência política e econômica por meio de complexas trocas e negociações entre diversos grupos sociais.

Ademais, temos o artigo *Anunciando a morte nos sertões: obituários e prestígio social em periódicos do século XIX (Sertões do Rio Grande do Norte, 1867-1897)*, produzido por Fabiana Alves Dantas, doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nesse trabalho, a autora analisa como a publicação de obituários em jornais do século XIX funcionava como um espaço de reforço do prestígio social nas cidades sertanejas do Rio Grande do Norte. A partir de referências como Philippe Ariès, Michel Vovelle e João José Reis, a autora busca compreender as formas discursivas presentes nesses textos. Dessa maneira, demonstra que os obituários não apenas comunicavam a morte, mas também reforçavam a imagem de prestígio social, tanto do falecido quanto de sua família.

Já no trabalho intitulado *Domingo Faustino Sarmiento e a História Intelectual da Argentina no século XIX: a questão indígena em Conflicto y armonía de las razas en América (1883)*, a doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá, Giovana Eloá Mantovani Mulza trabalha com a figura de Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888), escritor e político argentino, cujas perspectivas e ideias tocaram a opinião popular argentina, perpassando, sobretudo, a História dos povos originários. Analisando *Conflicto y armonía de las razas en América (1883)*, a autora traz à tona não apenas o contexto histórico em que Sarmiento e suas ideias estão inseridos, mas também analisa suas influências sobre as políticas que envolviam comunidades indígenas.

Dando seguimento a seção, temos o artigo *Entre o boi e o vaqueiro: representações visuais do Piauí na revista O Malho (1902-1920)*, de Pablo Augusto Santos Teixeira, graduado em Ciências Humanas/História pela Universidade Federal do Maranhão. O trabalho debruça-se sobre as formas que a figura do vaqueiro é imagetivamente representada nas primeiras duas décadas do séc. XX. Utilizando-se da proposta de análise da representação por Chartier, e avaliando as imagens presentes na revista, além de lançar mão de um repertório de outras fontes escritas para auxiliar seu trabalho, o autor explora os modos pelo qual a Revista *O Malho* busca criar uma concepção de identidade para os vaqueiros do Piauí com base em estereótipos entendidos como sertanejos.

Ainda atravessando o século XX, apresentamos o artigo *Encarceramento prisional e racismo em Santa Catarina: Penitenciária de Florianópolis e seus Arquivos Marginais (1930-1959)*, da autora Júlia Rossler da Rosa Oliveira, mestranda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nesse trabalho, a autora apresenta aspectos do racismo e do encarceramento prisional, a partir das práticas institucionais da Penitenciária de Florianópolis,

tendo como base documental prontuários e relatórios penitenciários, traçando como problemática central questionar as noções de raça, conforme a instituição.

Para além, em *Revolução Russa de 1917: olhares e opiniões expressas nos jornais anarquistas na América do Sul (A Plebe e La Protesta)*, Matheus Ferreira Barrientos, doutorando da Universidade Federal da Grande Dourados, analisa a repercussão da Revolução Russa de 1917 na imprensa anarquista sul-americana, destacando os periódicos *A Plebe* (Brasil) e *La Protesta* (Argentina) como principais fontes. A partir de uma abordagem comparativa e análise de conteúdo, o autor examina os discursos e interpretações que esses jornais construíram acerca dos eventos russos, revelando as tensões entre ideais libertários e a consolidação do regime bolchevique, bem como as diferentes leituras políticas que circularam no espaço público latino-americano do início do século XX.

Versando sobre produções imagéticas, o artigo *Esquecidas pela História? A Presença Feminina no Taller Gráfica Popular na década de 1940*, escrito por Luísa Caravantes, mestranda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresenta o apagamento feminino em produções imagéticas. Utilizando-se das produções do grupo independente Taller Gráfica Popular, criado no México na década de 30, a autora estuda as quatro primeiras artistas a integrarem o coletivo e suas obras em litografia, evidenciando suas trajetórias e a repercussão de suas obras pautadas em resistências através de uma revisão bibliográfica.

Por outro lado, a autora Ana Paula Alves Coelho, graduada em História pela Universidade Federal de Rio Grande, em seu artigo intitulado *O Ensino do Imperialismo através da série animada Avatar: A Lenda de Aang (2005)*, analisa como a série *Avatar: a Lenda de Aang* pode ser utilizada como recurso didático nas aulas de História. Buscando relacionar a obra ao ensino do conceito de imperialismo, a autora investiga elementos presentes na animação que possam representar esse tema. Ao abordar a incorporação do cinema como fonte histórica após a revolução historiográfica promovida pela Escola dos Annales em 1930, Coelho destaca como produções cinematográficas ainda são, muitas vezes, negligenciadas como ferramentas pedagógicas no ensino de História. Com o intuito de superar práticas tradicionais, a autora propõe o uso da série como recurso didático capaz de contribuir para a formação da consciência histórica dos indivíduos, conforme defendido por Jörn Rüsen.

Não obstante, o artigo *Bolsonarismo e o angustiante passado que não passa*, de Audi Roberto Rodrigues, graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba, analisa o fenômeno do bolsonarismo a partir de suas raízes históricas e de uma leitura psicanalítica,

revelando como o autoritarismo e o golpismo permaneceram como traços estruturantes da política e da cultura brasileira. O autor reconhece o bolsonarismo como uma expressão contemporânea de um passado não elaborado, que resgata valores do integralismo e da ditadura militar, sustentado por medo, paranoia e discursos anticomunistas. Em diálogo com Freud, Reich, Adorno e Bauman, o autor interpreta o crescimento da extrema-direita como resultado da crise da modernidade e do mal-estar civilizatório, em que sentimentos de insegurança e angústia são manipulados politicamente.

Encerrando a seção permanente de Artigos Livres, temos o artigo *Desafios para a formação de uma identidade negra no Brasil e a importância do rap para a formação do imaginário identitário*, produzido por Ryan dos Santos Cardoso, mestrando pela Universidade Federal de Pelotas, e Igor Furtado de Furtado, graduando pela Universidade Federal de Pelotas. Neste artigo, os autores debruçam-se sobre a temática da identidade negra no Brasil, destacando os desafios para a sua construção e analisando como as músicas do movimento Hip-Hop podem atuar como um dispositivo formador de identidade, valorizando a cultura afro-brasileira produzida por sujeitos negros(as) no Brasil.

Com os trabalhos aqui publicados, esperamos que as análises e problematizações propostas pelos(as) autores(as) despertem nos(as) leitores(as) novas indagações e reflexões sobre as múltiplas perspectivas que compõem a produção do conhecimento nas ciências humanas no Brasil. Assim, buscamos contribuir para a construção e a divulgação do saber. Desejamos a todos(as) uma excelente leitura!

Equipe Editorial:

Márcia Janete Espig

Alexia Francis Peter Demari

Amanda Rodrigues Guelso

Eduardo Goulart Reyes Barbosa

Felipe Carderan

Francine Sedrez Bunde

Isabelle Brancão Chaves

Laura Bergozza Pereira

Leonardo Silva Amaral

Lucas Viscardi Marques

Patrik Fonseca Paz

Pedro da Silva Fouchy

Víctor Blaskoski Lehugeur